***CONDENADOS CORPOS NEGROS*: REPRESENTAÇÕES MASCULINAS NA ESCRITA DIASPÓRICA E DECOLONIAL DE ANTÔNIO CARLOS PETEAN**

Deivide Almeida Ávila[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

A representação do corpo negro masculino na literatura brasileira reforça diversos estereótipos reiterando imagens do senso comum e aparecendo, muitas vezes, apenas como personagens coadjuvantes e/ou com rótulos pré-concebidos. Assim, ocupam lugar secundário na produção literária brasileira. Autores, como Antônio Carlos Lopes Petean, vêm modificando essa tipificação. Poderemos ler no seu poema *Tua história* (2020) como o eu-lírico negro se situa na sociedade contemporânea e como este ainda sobrevive às agruras de um tempo marcado pela estereotipação da cor da pele, (re)vivendo a diáspora africana. Todos os versos indicam o processo sócio-histórico a que as pessoas negras foram e são submetidas até hoje. Tal processo impacta a vivência desses seres humanos que não tiveram e ainda não têm escolhas e sobrevivem condenadas aos guetos, à subalternidade, muitas vezes em condições precárias, proveniente do racismo. Para tal, veremos como o autor explicita a segregação racial com uma escrita decolonial. Após o fim da escravidão, o negro se viu sem-terra, sem educação e sem trabalho, além do serviço de escravo (que era de graça), se viu anulado, desapropriado e desprovido de qualquer dignidade humana. O poema “Tua história” denuncia o racismo da época colonial ainda vigente na contemporaneidade. Se nos tempos da escravidão acontecia a expatriação involuntária, decorrente da ação de agentes opressores, os colonizadores que viam nas pessoas pretas tão somente uma força de trabalho e, em razão disso, tiravam-lhes a humanidade, a identidade objetificando-os de formas variadas; no mundo contemporâneo, a expatriação continua, não que os negros sejam arrancados de seu solo natal, mas são “expatriados” em decorrência do preconceito, do racismo que oblitera sua cultura, seus valores e os coloca numa posição de inferioridade, matando física ou simbolicamente seus corpos. Para embasar e dar suporte à análise do poema, alguns teóricos da literatura negra, como Pinho (2204), Cuti (2010) e Kilomba (2019), entre outros, serão citados.

**Palavras-chave**: Diáspora. Decolonialidade. Corpo negro masculino.

1. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens na linha I - Literatura, Cultura e Tecnologia pelo CEFET/MG. E-mail: almeidavila06@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)